



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DO 16º ANIVERSÁRIO DA  
POLÍCIA NACIONAL DE TIMOR-LESTE**

**Centro de Formação da Polícia, Díli  
28 de março de 2016**

Sua Excelência, Senhor Vice-Presidente do Parlamento Nacional

Exmo. Senhor Ministro do Interior e Membros do Governo

Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior-General das F-FDTL e Chefe do Estado-Maior

Exmos. Senhores Membros do Parlamento Nacional

Senhor Comandante-Geral da Polícia Nacional de Timor-Leste

Senhores Comandantes das Unidades e Chefes de Serviços da PNTL

Senhoras e Senhores Oficiais, Sargentos, Agentes e Funcionários Cíveis da PNTL

Senhoras e Senhores Representantes do Corpo Diplomático e das Autoridades Religiosas e Administrativas

Senhores Antigos Combatentes Veteranos e Fundadores do Movimento de Libertação Nacional

Estamos hoje aqui reunidos para celebrarmos juntos mais um ano de atuação da Polícia Nacional de Timor-Leste. Por isso, e por tudo o que representam os 16 anos acumulados de funções ao serviço da população e da nação: parabéns PNTL!

Parabéns à instituição propriamente dita e a todas e todos os que dela fazem parte, desde o Comandante-Geral, os órgãos de assessoria e inspeção tais como o Conselho Superior da Polícia e a Inspeção-Geral, o Comando-Geral, as várias Unidades e Serviços e o Centro de Formação de Polícia.

Aproveito também a ocasião para, mais uma vez publicamente, transmitir uma palavra de apreço e agradecimento ao Ministro do Interior, Dr. Longuinhos Monteiro e ao Comissário Dr. Afonso de Jesus, a quem acabo de condecorar com a medalha da Ordem de Timor-Leste, atribuída por Decreto de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, tendo-me sido delegada a investidura. O vosso desempenho, espírito de missão, dedicação e profissionalismo como Comandante-Geral da PNTL e Comissário, cargos de alta responsabilidade, veio dar continuidade ao cumprimento dos propósitos da PNTL, zelando com grande responsabilidade por todos - pela Nação, pela população e pela instituição -, tornando-a, ao mesmo tempo, mais desenvolvida e consolidada.

A Polícia Nacional de Timor-Leste tem um papel fundamental na ordem e na proteção dos timorenses, dos cidadãos em geral, e do Estado a todos os níveis. O exercício das suas competências é essencial para que haja um Estado democrático e por isso foi fundamental o processo de reforma institucional que, não tendo sido célere nem fácil, produziu os seus efeitos, gozando hoje Timor-Leste um clima de paz e estabilidade.

Cada ano que passa, e já contamos 16, a Polícia Nacional de Timor-Leste tem vindo a crescer e a aumentar as suas capacidades no exercício das suas funções, assumindo cada vez mais competências em várias áreas, ora relacionadas os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos ora com a segurança do nosso país.

Foram fundamentais as melhorias das fragilidades da instituição e o seu aperfeiçoamento, assim como foi o esforço para conseguir um melhor planeamento e

administração de recursos nas diversas missões que têm como objetivo servir a população e a pátria.

Excelências  
Senhoras e Senhores

A PNTL tem a função de controlo, prevenindo e combatendo o crime, preservando a ordem pública, fazendo cumprir a lei e assegurando as condições de segurança que garantam o normal funcionamento das instituições democráticas. E tem também a função de proteção social, atendendo, prestando assistência e defendendo as pessoas que necessitam. É também a PNTL que defende os direitos humanos de mais de um milhão e cem mil timorenses e dos outros cidadãos em Timor-Leste.

A PNTL não compactua com os desvios de condutas que lesam a sociedade e o Estado e por isso deve ser valorizada por todos. É preciso entender que a sua atuação, juntamente com as outras instituições que protegem o Estado, os direitos humanos e a sociedade, a todos diz respeito e é para o bem-estar de todos e para a segurança do país.

Por isso, é importante que continuemos a ter consciência que estes são direitos enquanto cidadãos mas são também deveres que não se confinam só às instituições mas a todos. Ao desempenho das forças de segurança devemos também chamar a comunidade a participar na implementação de políticas públicas de segurança, através daquilo a que chamamos policiamento comunitário.

Recordo-me que no ano passado, por esta mesma ocasião, apelei a um maior envolvimento em áreas como o policiamento comunitário, o controlo de fronteiras terrestres e marítimas e à segurança rodoviária.

E têm vindo a ser feitos esforços para promover a aproximação da população à PNTL não só para que se entenda que a segurança pública é uma responsabilidade de todos como também para que se fortaleça a relação de confiança entre ambos. O facto de o cidadão poder facilitar o conhecimento da realidade vai permitir orientar a resolução dos conflitos e permitir que haja uma adequada administração do seu *modus operandi*.

Por isso a PNTL, no seu Plano Estratégico, criou o modelo de policiamento VIP – “Vizibilidade” da polícia em relação à comunidade para que esta se sinta mais segura; “Involvimento” da comunidade para que sinta que também faz parte do sistema de segurança e “Profissionalismo” da polícia, que se traduz numa maior satisfação da comunidade.

Um dos grandes objetivos é reduzir a criminalidade e aumentar a participação. Só quando participados é que podemos agir em conformidade e atuar de forma a reduzir as taxas efetivas de criminalidade participada, as taxas de crimes graves e com recurso à violência, o registo de crimes de violência doméstica e contra a integridade física, de imigrações ilegais, tráfico de estupefacientes e de criminalidade organizada transnacional, mas também os crimes contra a natureza, os sinistros no âmbito da segurança rodoviária, assim como atentados à ordem e paz públicas, entre outros.

O esforço e dedicação da PNTL têm conseguido imprimir mais credibilidade na instituição, a nível nacional e internacional, e consequentemente em Timor-Leste. No atual panorama mundial e com a globalização de várias ameaças, é crucial conseguir transmitir confiança nas nossas políticas de segurança às pessoas e ao país, sob pena de pormos a causa o ambiente estável e seguro que conseguimos alcançar e que levou ao bem-estar dos nossos cidadãos e à imagem de confiança sobre o nosso país.

A segurança nacional, cujos parâmetros estão constantemente em evolução e modificação, há de ser sempre o nosso objetivo maior e é em sua defesa que todos – Estado, Governo e Forças de Defesa e Segurança – trabalhamos com empenho nos termos e respeito da Constituição e da lei.

Excelências  
Senhoras e Senhores

A PNTL é hoje uma instituição cujo percurso atesta os largos passos dados para o seu fortalecimento e consolidação mas é também uma instituição que ainda tem por onde crescer e se tornar mais robusta. Os recursos humanos que fazem a sua força estão mais capacitados e com um grau de conhecimento bem mais elevado, o que contribuiu em larga escala para o crescimento da instituição.

Mas é preciso continuar este esforço de a elevar. E é preciso fazê-lo sem nunca descurar o rigor, a disciplina e o desempenho profissional que se impõe a quem foi confiado um tão importante dever e responsabilidade como o de servir o Estado. É preciso que, em cada um, continue a imperar a ética profissional, a seriedade e o cumprimento das suas obrigações.

Por isso é tão importante a liderança de uma instituição como a PNTL, para que possa preparar devidamente uma força unida e firme, honrada, disciplinada e que esteja apta a responder às exigências com que constantemente se deparam.

Há cerca de um ano, tomavam posse o Comandante-Geral da PNTL, o Comissário Júlio da Costa Hornay, e o 2º Comandante-Geral da PNTL, o Comissário Faustino da Costa, a quem foi entregue a liderança desta instituição. Cargos que acarretam uma grande responsabilidade, exigência e para o qual se reclama uma enorme competência profissional e rigor. Reitero, Senhores Comandantes-Gerais, os maiores sucessos na prossecução das vossas funções.

Há cerca de um ano, reconheci o espírito, o esforço e o sacrifício de todos os membros da PNTL e afirmava, também perante todos, a minha confiança nesta instituição.

Hoje, passado um ano, estou aqui para reconhecer o mesmo espírito e redobrar a minha confiança.

A todos, os maiores sucessos!  
Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo  
Díli, 28 de março de 2016